CISION

Diário Económico

ID: 40178254

13-02-2012

Tiragem: 18739
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 16
Cores: Preto e Branco
Área: 26,58 x 30,97 cm²
Corte: 1 de 3

ENTREVISTA JOSÉ LUÍS ARNAUT Advogado, ex-dirigente do PSD

"A tralha socrática ainda acorda a pensar que governa"

José Luís Arnaut pede mais velocidade na privatização das águas, elogia a venda da REN e EDP aos chineses e critica a compra do tribunal da Boa Hora.


José Luis Arnaut foi entrevistado nos estúdios do Etv, em Lisboa.

Etv

Especial Entrevista
Segunda, 20 horas

Francisco Teixeira
Francisco.teixeira@economico.pt

José Luís Arnaut diz que a Europa já percebeu que "Portugal não é a Grécia" e critica o líder do PS por ter dito que não assinou e não negociou o memorando de entendimento: "Ou têm falta de memória - e isso resolvesse com uns comprimidos - ou é falta de seriedade".

> "Enquanto os gregos querem continuar na 'dolce vita', os portugueses já perceberam que não é com greves que se vai lá.
>
> Há uma campanha organizada pelos ingleses e americanos para fragilizar o euro e Portugal é um alvo nessa estratégia.
>
> Quem foi à China pedir para investirem em Portugal foi José Sócrates e Luís Amado.

Como conseguiu convencer CMS, uma das maiores firmas da Europa, a integrar a sua sociedade, a Rui Pena e Arnaut, num momento de grande aperto financeiro para Portugal?
É um processo que tem uma história, um passado, e teve este desfecho. O contexto que vivemos não é muito positivo, mas o empenho do Governo tem ajudado a distinguir Portugal da Grécia. A CMS, que é um gigante da advocacia europeia com mais de 2900 especialistas e uma facturação de mais de 800 milhões de euros, não está na Grécia, mas quis estar em Portugal.

Os indicadores ainda não apontam para uma distinção tão grande de Portugal face à Grécia.
Mas as pessoas percebem e esta sociedade de advogados percebeu-o: sente-se nos mercados e nas privatizações que Portugal promete e faz, e que os gregos prometem e não fazem.

Integrará o órgão de gestão da sociedade em Frankfurt. Como olham os alemães para nós?
Há uma ideia que está solidificada: há uma diferença entre o Governo português e o grego e, ao contrário dos gregos, os portugueses têm consciência de que é preciso mudar de vida.

Isso é mesmo assim?
O discurso do primeiro-ministro e do ministro das Finanças tem sido de absoluta verdade. Enquanto os gregos querem continuar na 'dolce vita', os portugueses já perceberam que não é com greves que se vai lá.

O primeiro-ministro pediu para não sermos piegas, não andarmos de mão estendida. Tem ido longe demais neste discurso de dureza?
Ele é o timoneiro, tem mais informação do que todos nós e sabe melhor do que ninguém que não podemos quebrar.

Acredita que Portugal continuará no euro?
Estamos a fazer o nosso caminho, vamos aguardar a terceira análise da 'troika'. Não vamos ser aves agoirentas.

Não pediremos mais dinheiro, o alargamento do prazo de pagamento ou a renegociação da nossa dívida?
Temos de trabalhar com o que temos.

E se a Grécia sair?
Não seremos contagiados porque a Europa quererá provar que vale a pena fazer a reforma.

Mas ainda há muita gente a questionar a manutenção de Portugal no euro...
Há uma campanha organizada pelos ingleses e americanos para fragilizar o euro e Portugal é um alvo nessa estratégia.

O líder do PS assumiu recentemente que não assinou nem negociou o memorando com a 'troika'. O que significa esta descolagem?
As bases do memorando foram negociadas, em exclusivo pelo Governo PS. Temos ex-governantes a criticarem António José Seguro, permanentemente, na última linha da bancada. Seguro ainda tem a tralha socrática na bancada que vive o sindroma da quinta-feira: acorda a pensar que vai para o conselho de ministros.

O Governo quer ir além da troika nas metas, reformas e objectivos mas o PS não concorda com o caminho seguido. Qual será o desfecho?
Os portugueses sabem ao que vieram, Passos Coelho anunciou na campanha o que iria fazer, não fez como Sócrates em 2009.

Não anunciou, por exemplo, os cortes nos salários na função pública, a suspensão do 13º mês...
Mas disse que não sabia o que seria feito, e que esperava para conhecer as contas. Qual é a alternativa? Alguém a tem? Qual é? Eu também sofro o momento e crise na vida profissional, não há negócios, não há grandes oportunidades, não há ninguém que não o sinta.

A venda da REN e da EDP aos chineses tem merecido duríssimas críticas da oposição. Como contraria isto?
A oposição encontraria melhor? Os chineses compraram uma empresa de água em Inglaterra, são os maiores credores de dívida americana, compraram fábricas na Alemanha, a maior empresa de iates italiana.

A crítica a oposição tem que ver com o "capitalismo de Estado".
Quem foi à China pedir para investirem em Portugal foi José Sócrates e Luís Amado. Foi o anterior primeiro-ministro que recebeu o presidente chinês e assinou um protocolo de entendimento.

Falta memória ao PS?
Se for uma questão de memória tomasse uns comprimidos e resolve-se, mas creio que é uma questão de seriedade.

Ainda temos pela frente um conjunto de privatizações, o caso dos CTT, da TAP, ANA, Águas de Portugal e RTP. Devemos diversificar a origem do capital?
Estou preocupado com o sector das Águas, acho que deveria estar mais acelerado. O Governo espanhol já iniciou o processo de privatização das águas e vamos ter aqui uma concorrência desnecessária. Os CTT vão avançar, a TAP é uma prioridade e não devemos ter medo do capital e da economia de mercado desde que haja regulação.■

"Cavaco

Arnaut elogia "a inflexão" no comportamento do Presidente e defende o fim dos "ruídos desnecessários".

A reforma do poder local deixou de fora os municípios. Ficou-se a meio da ponte?
Miguel Relvas é um dos grandes alicerces políticos deste Governo, e eu fui testemunha do seu trabalho no Governo de Durão Barroso. Está a fazer uma reforma profunda e, é bom não esquecer, foi Mouzinho da Silveira o último que mexeu no poder local. Vai ter um momento difícil, porque temos muitas câmaras com muitos problemas financeiros. Depois da Madeira, temo que possamos ter aqui situações complicadas.

Marcelo Rebelo de Sousa tem criticado de forma insistente Miguel Relvas pelos resultados na gestão política do Governo. Concorda?
Quando não se tem nada para criticar, diz-se que são os governos que comunicam mal. Desde que fazia comentários na TSF que Marcelo diz a mesma coisa. Tem um problema de cassete.

A coligação PSD/CDS está bem e recomenda-se?
Paulo Portas tem uma característica: quando está, está. Todos

CISION

Diário Económico

ID: 40178254

13-02-2012

Tiragem: 18739
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 17
Cores: Cor
Área: 16,16 x 31,12 cm²
Corte: 2 de 3

João Paulo Dias



Silva é uma surpresa negativa"

sabemos que a liderança de Passos Coelho é inquestionável e que a credibilidade externa de Portugal assenta no primeiro-ministro, no ministro das Finanças e no ministro dos Negócios Estrangeiros. Passos Coelho tem uma grande liderança.

Foi um crítico activo de Passos Coelho. O que mudou?

Fui até à sua eleição para líder do PSD. Temos uma óptima relação, eu tinha dúvidas mas ele soube distinguir o partido do país. Ao contrário de outros, quando um líder é eleito eu respeito-o.

É advogado, e conhece bem Justiça, que tem neste momento muitas reformas em curso. Vamos no caminho certo?

A ministra tem uma grande coragem política, como se vê na forma como enfrentou o populista que é bastonário dos advogados. A justiça é o grande entrave à captação de investimento. Mas tenho que lhe fazer uma crítica: como é possível um sector com falta de dinheiro...

Fala da compra da Boa Hora?

É um sinal muito contraditório vermos um sector sem dinheiro, com tribunais sem papel e sem computadores a comprar um edifício no centro da cidade que custa seis milhões de euros. Para quê? Confesso que não percebo e tenho muitas dúvidas que Vítor Gaspar esteja confortável com esta decisão.

Cavaco Silva tem sido muito criticado pelas declarações que fez sobre as reformas que recebe. O Presidente tem-no surpreendido?

Se Passos Coelho foi uma surpresa positiva, Cavaco Silva é uma surpresa negativa.

Porquê?

No momento em que o país vive, o Presidente não tem tido a posição expectável.

Não tem estado à altura?

Cavaco Silva é um grande estadista e eu sempre fui um votante ininterrupto em Cavaco Silva. Mas o País precisava de um Presidente com outra atitude, sem ruídos desnecessários. Mas ouve uma inflexão. Ainda bem, porque precisamos de um Presidente que ande pela rua sem ser apupado.

> "O País precisava de um Presidente com outra atitude, sem ruídos desnecessários.

Por acaso não é um é dos cavaquistas anónimos...

Nunca fui cavaquista e quando tenho que falar falo em "on". O único "ista" que tive foi ser barrosista e tenho muito orgulho!

Durão Barroso é apontado como o candidato natural do centro-direita nas próximas presidenciais. A vida política interna ainda não acabou?

Não estou habilitado para falar por Barroso embora já tenha sido seu porta-voz durante 7 anos.

Mas continuam certamente a falar. Ele fará as pazes com Portugal?

Está a fazer um trabalho notável e terá um futuro político em Portugal ou no estrangeiro assegurado. Não precisa de fazer as pazes com os portugueses porque nunca esteve em conflito com os portugueses. Sabemos bem a vantagem que tem sido para Portugal ter um presidente da Comissão Europeia. Que o digam José Sócrates, Cavaco Silva ou Pedro Passos Coelho. Durão Barroso é uma grande figura da política internacional.■

CISION

Diário Económico

ID: 40178254

13-02-2012

Tiragem: 18739
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 13,23 x 6,70 cm²
Corte: 3 de 3



ENTREVISTA JOSÉ LUIS ARNAUT

"O Presidente Cavaco Silva tem sido uma surpresa negativa"

Advogado e ex-dirigente do PSD, Arnaut elogia a venda da EDP e da REN aos chineses e critica a compra do Tribunal da Boa Hora. P16